



MEMÓRIA ESCOTEIRA

1

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XX nº 99 janeiro a abril de 2024

Retornou ao Grande Acampamento
V ALMTE DOMINGOS SÁVIO NOGUEIRA Pg.8

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DOS
ESCOTEIROS ANDANTES DE NATAL – Pg 8.



Cursos de Férias abrem o
ano escoteiro . Pg. 2

AS QUALIDADES DO CHEFE pg.7
Pe. Doncador

OS ESCOTEIROS NA
REVOLTA PAULISTA DE
1924



Pg. 4 a 6

Na Capitania dos Portos CCME
recebe lembrança da Expedição
Inaugural do novo Veleiro-Escola.



Pg. 3



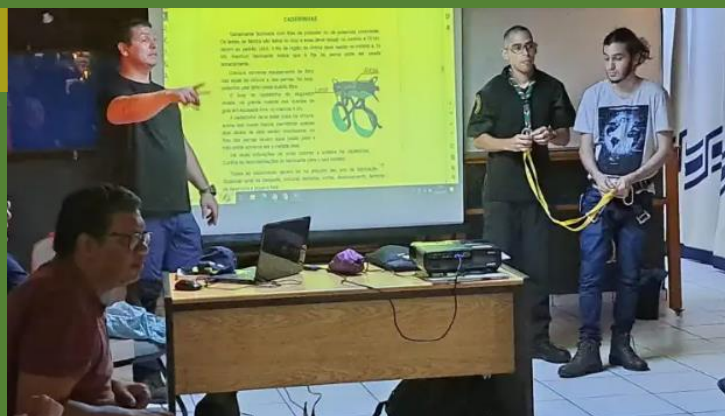
Cursos & Eventos

Curso de Iniciação a Escalada

O ano foi aberto com o Curso de Iniciação a Escalada, dirigido pelo chefe escoteiro Rickson Barcellos. A turma contou a participação de adolescentes e adultos de grupos da capital do Rio, de pessoas não membros do movimento escoteiro, de gente do interior do Rio

(como Volta Redonda e Macaé) além de escoteiros do interior de São Paulo e do triângulo mineiro. As aulas teóricas aconteceram na sala Almirante Benjamin Sodré, quinta e sexta a tarde, passando uma carga de instruções necessárias para as primeiras lições como conhecer material e a cartografia, dentre outros.

Já as práticas ocorreram no fim de semana subsequente 6 e 7/01/24 no Campo Escola do Grajaú e no paredão dos Coloridos, na Urca, contando ainda com uma trilha ao morro da urca. Nossos agradecimentos ao chefe Rickson e sua equipe que colaboraram na intenção de transmitir conhecimentos.



Curso de Primeiros Socorros

Desde 2013 o CCME oferece o curso de primeiros socorros que chegou ao seu 11º ano. Este ano o curso formou 22 alunos, escoteiros de diversos Grupos, e contou com a colaboração de 10 instrutores voluntários, profissionais da área de saúde. O curso aconteceu com a participação de vários profissionais da área da saúde como o Doutor médico Ricardo Azedo Montes, os Enfermeiros Carlos Eduardo Boller, Lidia Cordeiro de Mello, Isnard Faria Rosa, Roberto Cesar Rodrigues e Alex Duarte que voluntariamente se prontificaram à ministrar as matérias da grade curricular. O Cmte do

Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro mais uma vez apoiou o Curso e disponibilizou dois instrutores que passaram informações sobre ações de primeiros socorros em situações de emergência e como deve ser a atuação como voluntários em desastres, em apoio a Defesa Civil. A estudante da Graduação em Enfermagem, Giulliana Sena L Martins, coordenou o curso que foi feito em 6 aulas teóricas e a prática no CBMERJ.





CCME recebe placa alusiva ao Cruzeiro Inaugural do novo Veleiro-Escola

O Coordenador Nacional dos Escoteiros do Mar da União dos Escoteiros do Brasil, Sr Marco Antonio Bortoli, participou no sábado 24 de fevereiro de 2024, do INDABA Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro, que aconteceu no auditório da Capitania dos Portos do RJ



Ao final do evento o CONAMAR entregou ao CCME uma placa alusiva a primeira viagem, que deverá ficar exposta na Sala dos Escoteiros do Mar.

O Conselheiro do CCME, Sr Paulo Farias palestrou durante o evento, falando sobre a Sea Scout Cup nos Estados Unidos.

EQFOR-RJ faz sua reunião de abertura do ano no CCME

Em 25-Fev-24 o CCME recebeu mais uma reunião da Equipe de Formação da UEB/RJ que sobre a coordenação de Dilce Blezer contou com a presença de um grande quorum de formadores. A reunião aconteceu para o planejamento do ano de 2024.



Reunião da Fundação Mundial Escoteira

Na terça (19/03/24) o CCME recebeu mais uma reunião da Fundação Mundial Escoteira, que se juntou em virtude de evento futuro que estará promovendo no Rio de Janeiro. Na ocasião em que houve a reunião da Fundação em nossa sala de reuniões o Sr David Izeckson Neto recebeu uma homenagem do CCME por ter colaborado com a campanha de recuperação da Estátua do Escoteiro que completou 100 anos após ter sido recuperada. Compareceram também executivos da UEB Nacional.



OS ESCOTEIROS E A REVOLTA PAULISTA DE 1924



Por
**Alexandre
Banchi**

A Revolta Paulista de 1924 foi um levante militar organizado por jovens oficiais do Exército que faziam parte do Tenentismo. Os rebeldes pretendiam derrubar o governo de Artur Bernardes, pois não estavam contentes com os rumos tomados pelos civis enquanto líderes da república brasileira.

Exatamente dois anos depois da Revolta do Forte de Copacabana, em 5 de julho de 1924, a capital paulista foi ocupada por militares rebeldes que escolheram estrategicamente a cidade para iniciar a revolta que inicialmente contava com o apoio de militares de outros estados.

Na madrugada do dia 5 de julho de 1924, um sábado de inverno, a população da cidade de São Paulo foi surpreendida pelo troar de canhões. Bombas eram dirigidas à estação ferroviária da Luz e ao bairro dos Campos Elíseos, onde se situava o palácio do governo. Os bombardeios atingiram não apenas o palácio do governo, mas também outros bairros; as comunicações telefônicas foram interrompidas e o fornecimento de energia elétrica sofreu cortes. Os quartéis do Exército e da Força Pública foram ocupados, e seus comandantes foram presos.

O comando revolucionário foi instalado no quartel-general da Força Pública. Já no dia 6 de julho, o Presidente Artur Bernardes enviou para Santos os destroyers Bahia e Alagoas, bem como o encouraçado Minas Gerais, com um efetivo de mais de três mil homens. O Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de São Paulo (atual Governador), no cargo há dois meses deixou o Palácio dos Campos Elíseos e transferiu em 9 de julho a sede do governo para a Estação Ferroviária Guaiaúna da Central do Brasil na zona leste da cidade, próximo ao bairro da Penha que serviu de quartel-general ambulante e sede provisória do governo em um vagão de trem, pois ainda conseguia se comunicar com o governo federal.



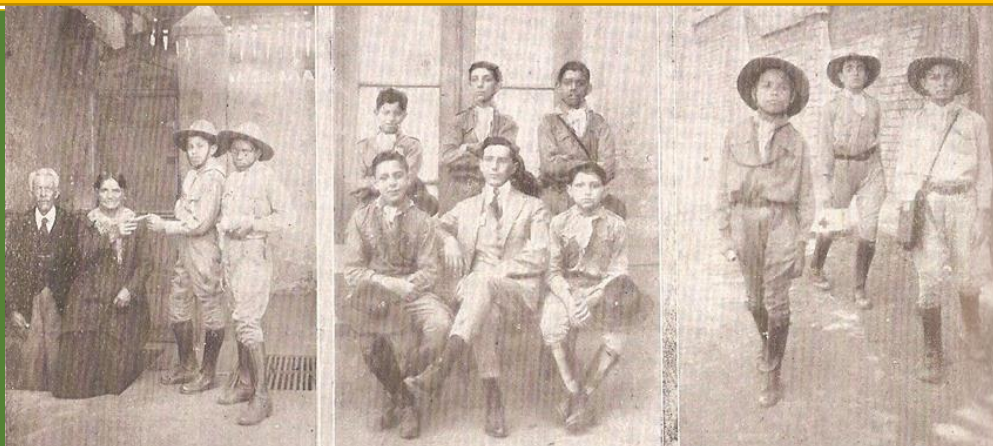


Os bombardeios continuavam pela cidade e os moradores dos bairros operários deixavam apressadamente suas casas e buscavam abrigo com parentes e amigos em bairros periféricos. Víveres começavam a escassear. Incêndios e saques ocorriam com a convivência dos revoltosos,

que pretendiam com isso obter apoio da população. Pessoas de mais recursos fechavam as casas e partiam para o interior. Cerca de 300 mil pessoas se deslocaram de suas casas ou abandonaram a cidade.

Uma comissão de pessoas de proeminência foi formada para solicitar ao Presidente Arthur Bernardes a suspensão dos bombardeios sobre a cidade. Era constituída pelo Prefeito da capital, Firmiano de Moraes Pinto, pelo arcebispo metropolitano, Dom Duarte Leopoldo e Silva; pelo Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Dr. José Carlos de Macedo Soares que também era o Presidente da Associação Brasileira de Escoteiros, e pelo presidente da Liga Nacionalista, Dr. Frederico Vergueiro Steidel, que em várias tentativas de diálogo com os governos estadual, federal e revoltosos para intermediar uma proposta de entendimento, tiveram sucessivos fracassos.

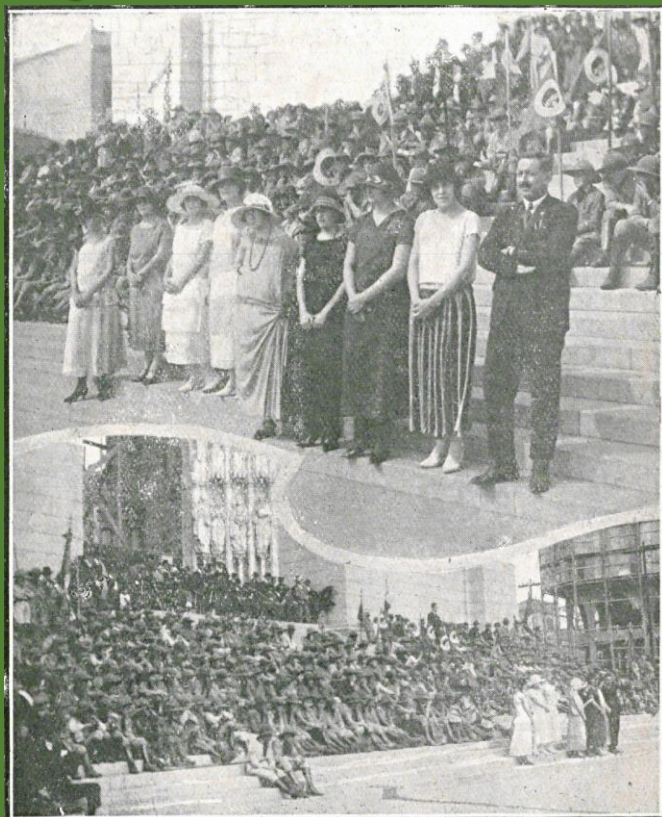
Dois dias após o início dos conflitos, na condição de Presidente da Associação Comercial de São Paulo – ACSP, o Dr. José Carlos de Macedo Soares lançou um boletim de protesto contra a revolta, na qual conclamava as classes conservadoras a apoiarem o governo do estado e a confiarem na ação do presidente Carlos de Campos. A distribuição dos milhares desse manifesto também contou com a participação dos escoteiros, por pedido do próprio Macedo Soares ao Tenente Coronel Pedro Dias de Campos, que se manteve fiel aos legalistas



Escoteiros da C.R. Baden Powell prestando serviços durante a revolução. Se apresentaram espontaneamente desde os primeiros dias. Sentado Professor Horácio Quaglio diretor técnico.

e era também o Diretor Técnico da Associação Brasileira de Escoteiros.

Esta foi única iniciativa oficial da Diretoria da ABE durante os dias de conflito. Também durante os dias tumultuados, o Dr. Macedo Soares se dedicou a sua função de presidente da ACSP para preservar a cidade, auxiliar e socorrer a população paulistana que estava abandonada pelo governo central e estadual e para isso, se aproximou das autoridades municipais e, em comum acordo com o Prefeito Firmino Pinto, resolveram entrar em contato com os militares rebeldes que ocupavam São Paulo e também com os governantes e em várias tentativas de negociação, não conseguiram êxito.





O conflito se encerrou em 28 de julho com a retirada dos revoltosos para o interior do estado e a capital começa a voltar a normalidade e são destacados os serviços que alguns escoteiros prestaram nos dias turbulentos como a entrega de telegramas, arrecadação de alimentos e dinheiro, distribuição de medicamentos e encaminhamento de pessoas aos hospitais. Posteriormente, já sob a organização da A.B.E., os escoteiros são solicitados para colaborarem na descoberta de cadáveres humanos e de animais.

O Dr. Macedo de Soares, Presidente da ACSP quando cessou os combates na cidade, foi acusado de ser porta-voz da vontade dos rebeldes e, em 4 de agosto foi chamado a prestar depoimento sobre o movimento revolucionário. Em seguida, foi levado para o Rio de Janeiro e permanece dois meses detido sob a acusação de ter sido conivente com os revoltosos. Libertado, partiu com a esposa para o exílio em Paris.

Finalizando os trabalhos prestados pelos escoteiros, um grupo de senhoritas da sociedade paulistana organizou uma comemoração para reconhecer a contribuição dos escoteiros que foram homenageados nas escadarias da Catedral da Sé que ainda estava sendo construída com a presença de grande público composto por familiares, convidados e autoridades

Cabe lembrar o papel expressivo dos escoteiros nestes dias conturbados, principalmente nos dias seguintes do motim e o reconhecimento da sociedade pelo trabalho deles no reerguimento das atividades básicas na cidade. A Associação Brasileira de Escoteiros foi duramente atingida com a saída de seus principais líderes e não conseguiu superar os desfalques na condução de seus planos de expansão e solidificação do escotismo nacional e meses depois temos a fundação da União dos Escoteiros do Brasil na capital federal e disso não podemos nos esquecer



Autoridades na celebração do 7 de setembro, com escoteiros ao fundo, no Largo da Sé. 1924.



Dr. José Carlos de Macedo Soares – presidente da Associação Comercial, da Associação Brasileira de Escoteiros, do Tiro de Guerra “General Ozório”, diretor da Liga Nacionalista, etc. etc.



QUALIDADES DO CHEFE

Pe. Doncacur

1º PIEDADE SÓLIDA E VERDADEIRA

da qual o centro será a participação frequente e mesmo quotidiana ao Santo Sacrifício da Missa e á Comunhão Eucarística.

2º HUMILDADE

que leva ao respeito das autoridades constituídas e a enfrentar as responsabilidades que assumir. Em toda sua obra o chefe deve prescindir da sua pessoa e do seu próprio eu para só visar o bom das almas e a glória de Deus, renunciando todo espírito de vaidade e amor próprio.

3º SIMPLICIDADE

o chefe não é nem um professor, nem um comandante, nem um mentor, mas sim um irmão mais velho a guiar os escoteiros com energia e carinho.

4º ENTUSIASMO

um homem com alma de criança, capaz de se envolver nos jogos e se interessar nas brincadeiras com alegria e jovialidade. Nunca desanimar.

5º DOMÍNIO SOBRE SI

nunca ser violento; não levantar a voz; não agir quando exaltado; ser prudente no falar.

6º PERSEVERANÇA

sem continuidade de esforço nunca um chefe poderá fazer obra educadora.

7º CRITÉRIO

é o senso de medida, o senso das possibilidades e das oportunidades, o bom senso em suma sem o qual as mais brilhantes qualidades fracassam infalivelmente.

6º PERSEVERANÇA

sem continuidade de esforço nunca um chefe poderá fazer obra educadora.

7º CRITÉRIO

é o senso de medida, o senso das possibilidades e das oportunidades, o bom senso em suma sem o qual as mais brilhantes qualidades fracassam infalivelmente.

8º ENERGIA E BONDADE

com estas duas virtudes o chefe deve conquistar os corações de todos os seus escoteiros, descobrir e desenvolver as boas qualidades de cada um deles e arrancar as más.

9º JUSTIÇA

amar a verdade acima de tudo; tratar cada escoteiro como ele merece; não admitir favoritismos de espécie alguma.

10º ZELO

O chefe é necessariamente um apóstolo; elevar e guiar a mocidade é a sua missão. "O verdadeiro chefe é aquele capaz de se elevar acima da tropa e indicar o caminho."

Extraído dos Estatutos da
Federação de Escoteiros Católicos
do Brasil – 1934.





Retornou ao Grande Acampamento

o Vice-Almirante (Ref) Domingos Sávio Almeida Nogueira, na madrugada de 9/04/24. Era um membro ativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro, presidindo a AGO em diversas oportunidades. Nascido em 1955 em Lorena SP, foi escoteiro desde os 10 anos e fundou o 223ºGE Guaypacaré antes de entrar para o Colégio Naval e seguir carreira na Marinha do Brasil.

AGO e Inauguração da Exposição “Escoteiros Andantes de Natal

Na noite da quarta-feira (semana Santa), 27-março-24, aconteceu a Assembleia Geral Ordinária anual do CCME. No auditório da Diretoria de Portos e Costas (DPC) a reunião teve início às 18:00 sendo presidida pelo Almirante-De-Esquadra Marcelo Francisco Campos. O evento contou também com a representação da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro (CPRJ), da Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM) e com o Presidente da Federação de Bandeirantes do Brasil Região Rio de Janeiro, Sr. Guilherme Pessanha, além de associados escoteiros e Conselheiros. Após a AGO, os participantes compareceram à Sala Almirante Benjamin Sodré onde o AE Campos, conjuntamente aos diretores do CCME descerraram a fita de inauguração da nova Exposição que possui o tema “A aventura dos Escoteiros Andantes

de Natal”, que relata uma incrível viagem realizada a pé por 5 escoteiros, de Natal à São Paulo, em 1923, superando desafios e descobrindo o Brasil.

A exposição teve como curador e artista o chefe Andre Torricelli que além da concepção e pesquisas também fez as peças da exposição

que que foi patrocinada pela PASSOS COMUNICAÇÃO VISUAL que ofertou os painéis e banners. Pode ser visitada dias de semana em horário comercial ou aos fins de semana com agendamento prévio.



CCME

Conselho – AE Marcelo Francisco Campos
Assembleia - AE (Rm1) Mauro Cesar Pereira
Presidente - Erval Allemand S. Filho
Vice-Presidente – Marcelo Motta
Vice-Presidente – André Sá
Acervo – Maria Cecília Rodrigues
Administrativo – Renato Pimenta
Cultural – Marta Caminha
Grêmio de Vela – Andre Torricelli